

9/10/68

Presidente da UPES está em liberdade

O presidente da União Paulista de Estudantes Secundários, Antonio Guilherme Ribeiro Ribas, já está em liberdade. Havia sido detido dia 7 de setembro, junto com Catarina Meloni, sob a acusação de estar distribuindo panfletos subversivos e ofendendo o Exército durante a parada militar, efetuada no Ipiranga. Dia 7 à noite, o juiz da Segunda Auditoria de Guerra expediu mandado de soltura.

O próprio promotor, dr. Oscar Prado Queiroz, opinou pelo relaxamento do flagrante por carencia de provas hábeis. Todavia, a pressão efetuada pelas autoridades do DOPS, particularmente pelo delegado Alcides Cintra Bueno, permitiram que o jovem fosse mantido mais tempo encarcerado. O objetivo era vincular o líder secundarista aos processos a que responde Catarina Meloni.

Os advogados Maria Aparecida de Faria Pacheco e Walter Pinto Ribas insistiram na inconsistência de provas e quando o processo foi transferido para a Segunda Auditoria o promotor Nicolau D'Ambrosio acolheu as argumentações dos advogados. Logo após o juiz-auditor da Segunda Auditoria de Guerra, sr. Arylton da Cunha Henriques despachar o mandado de relaxamento do flagrante, o jovem foi posto em liberdade.

A advogada Maria Aparecida Pacheco, que também é quem defende o estudante Bernardino Figueiredo, presidente do Grêmio da Faculdade de Filosofia da USP, acha que a libertação de Ribas ajudará a defesa do líder universitário e, inclusive, a de Catarina Meloni, já que abriu precedente. Argumenta que "se foram presos juntos, ele e Catarina, pelo mesmo motivo, e a Justiça chegou à conclusão de que não havia provas para o flagrante, não existe motivos para a moça continuar presa".